

PENDULARIDADE POR MOTIVO DE TRABALHO E ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA (RMFS)

PENDULARITY FOR WORK AND STUDY REASONS IN THE AREA METROPOLITAN FEIRA DE SANTANA (MRFS)

**Ricardo Monteiro de Carvalho¹
Silvana Nunes de Queiroz²**

RESUMO

Estudos sobre os movimentos pendulares são recentes na literatura brasileira, em especial para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), instituída em 2011. Assim, este artigo propõe analisar e comparar as características da mobilidade pendular, entre os municípios que compõem a RMFS. Para isso, a principal fonte de informações são os microdados da amostra do Censo Demográfico 2010. No tocante às características populacionais e socioeconômicas, observa-se uma disparidade entre o núcleo metropolitano (Feira de Santana) e os demais municípios no entorno da metrópole. Em relação ao movimento pendular, os resultados apontam Feira de Santana como principal pólo de absorção de trabalhadores e estudantes, enquanto São Gonçalo dos Campos é o principal perdedor. Nesse contexto, é preciso colocar em prática uma das principais justificativas para a criação da RMFS, que é a interação entre os municípios, ao compartilhar os serviços e diminuir a concentração de atividades econômicas, trabalho e estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Pendularidade. Trabalho. Estudo.

ABSTRACT

Commuting studies are recent in Brazilian literature, especially for the Metropolitan Region of Feira de Santana (MRFS), established in 2011. Thus, this article proposes to analyze and compare the characteristics of commuting between the municipalities that make up the MRFS. Therefore, the main source of information is the microdata of the sample from the 2010 Demographic Census. Regarding the population and socioeconomic characteristics, there is a disparity between the metropolitan nucleus (Feira de Santana) and the other municipalities around the metropolis. Regarding the pendular movement, the results show Feira de Santana as the main absorption pole of workers and students, while São Gonçalo dos Campos is the main loser. In this context, it is necessary to put into practice one of the main justifications for the creation of the MRFS, which is the interaction between the municipalities, by sharing services and reducing the concentration of economic activities, work and study.

KEYWORDS: Pendularity. Work. Study.

ÁREA DE SUBMISSÃO: 14 - População, migração e desenvolvimento

CLASSIFICAÇÃO JEL: R23 J19

1. Introdução

Os movimentos pendulares são um importante instrumento para entendermos o processo de urbanização e metropolização das cidades, além das suas dinâmicas socioespaciais. Por isso, os deslocamentos intrametropolitanos ganham destaque nos estudos sobre mobilidade em função de sua relevância social, econômica e regional (NUNES, 2018). Mas no Brasil os estudos sobre mobilidade pendular são relativamente recentes e ainda existem várias vertentes a serem desvendadas em relação a essa dinâmica e em relação às distintas áreas geográficas do país.

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: ricardo.monteiro@urca.br

² Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: silvana.queiroz@urca.br

A pendularidade cresce significativamente a partir dos anos 1970, com as institucionalizações das Regiões Metropolitanas, em especial no Sudeste, devido aos investimentos concentrados na região (ARANHA, 2005). As primeiras Regiões Metropolitanas brasileiras foram instituídas a partir da Lei Complementar Federal nº 14, de 8 de junho de 1973. Sendo assim, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza foram instituídas com o objetivo de promover o planejamento e a prestação de serviços comuns. No ano seguinte, através da Lei Complementar Federal nº 20, de 1 de julho de 1974, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi instituída (SANTOS, E., 2017).

Antes da Constituição Federal de 1988, a Administração Pública era totalmente concentrada no Governo Federal. Após isso tornou-se optativo as Unidades da Federação a institucionalização de regiões metropolitanas, descentralizado da Administração Federal. Sendo assim, os estados passaram a ter legitimidade para nomear centros urbanos e/ou cidades limítrofes em Regiões Metropolitanas (RMs) (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, após a CF/1988 até o ano de 2021 foram instituídas 23 regiões metropolitanas localizadas no interior do Nordeste, muitas vezes criadas sem adotar os critérios que caracterizam uma metrópole. No bojo desse processo, em 2011, foi criada a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), área geográfica de estudo. É importante destacar que existem diversos conceitos para Regiões Metropolitanas, mas, em sua maioria, são cidades limítrofes que interagem entre si e tem como principal característica o planejamento e a realização de atividades públicas de interesses comuns (SANTOS, M., 1993). O processo de metropolização acontece devido a centralidade e atratividade pessoas de uma área (cidade) em volta de um determinado local limitado (demais cidades) que apresenta crescimento, desenvolvimento urbano e populacional. Sendo assim, a metrópole é a cidade que estabelece a centralidade em relação aos demais municípios no seu entorno (FREITAS, 2009).

Por sua vez, a mobilidade pendular é uma das características de uma Região Metropolitana (RM), através da experiência de se deslocar, em geral, cinco dias por semana, de um município de residência para outro, com o intuito de trabalhar e/ou estudar, e ao final do dia retornar para casa. O percurso de casa para o trabalho/estudo e de volta, é um dos aspectos importantes das metrópoles, da vida moderna, e afeta o bem-estar das pessoas (LAMEIRA, 2016).

As informações sobre movimentos pendulares têm papel relevante para análise dos processos de metropolização e expansão urbana. Em anos recentes esses deslocamentos ocorrem entre distâncias cada vez maiores entre a origem e o destino, indicando o avanço do processo de ocupação do espaço das aglomerações urbanas (MOURA; CASTELLO BRANCO; FIRKOWSKI, 2005).

O trabalho é o principal responsável pelos deslocamentos pendulares. No maior centro de recepção migratória (interna e internacional) do Brasil, a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), os deslocamentos ocorrem de forma generalizada, tendo os chamados “municípios industriais”, que apesar de atraírem uma parcela significativa da população, é também ponto de partida para as pessoas que trabalham em outras cidades da metrópole paulistana (ARANHA, 2005).

De acordo com Dias (2018), na Bahia, em 2010, somente uma pequena parcela, 6,5% de seus habitantes com 10 anos ou mais trabalhavam ou estudavam fora do município de moradia, sendo que a maioria se deslocava para fins profissionais. Na RMS, no mesmo ano, a proporção de pessoas que praticavam a pendularidade para trabalhar/estudar era maior, chegando a 9,5%. Ao analisar o número de trabalhadores pendulares em cada uma das cidades da RMS, o autor conclui que quanto maior o porte demográfico/populacional do município, mais significativo é o número de pessoas que recorriam a pendularidade.

Já o estudo de Silva e Queiroz (2017), indica que na Região Metropolitana de Salvador (RMS), 145.535 pessoas praticavam a pendularidade por motivo de trabalho e estudo em 2010.

Mas dos treze municípios que fazem parte da RMS, a mobilidade pendular concentra-se em três: Salvador, Camaçari e Lauro de Freitas, justificados pelo alto nível de integração desses municípios periféricos com Salvador, favorecido pelo sistema de transporte nas vias e ferrovias que dá acesso a capital. Além disso, Camaçari concentra atividades de vários seguimentos, com destaque para o setor petroquímico, e Lauro de Freitas a escolha está relacionada pelas melhores condições habitacionais e proximidade geográfica com Salvador.

Assim, o principal objetivo deste estudo é analisar, de maneira comparativa, a mobilidade pendular entre os municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Feira de Santa (RMFS). Isto porque, constatou-se que já existem estudos sobre diversas regiões do país, inclusive para a Região Metropolitana de Salvador (RMS). Porém, pouco se sabe sobre o movimento pendular na Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), recentemente criada. Para atingir o objetivo, usaremos como principal base de informação os microdados da amostra do Censo Demográfico 2010, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e como indicadores a matriz pendular, o Índice de Eficácia de Pendularidade (IEP) e o Quociente Locacional (QL).

Este estudo contempla seis seções contando com esta introdução. A segunda seção descreve o processo de institucionalização da RMFS. Em seguida, a terceira apresenta as características demográficas e socioeconômicas dos municípios que fazem parte da RMFS. A quarta descreve o processo metodológico aplicado para atingir os objetivos propostos. A quinta contempla a discussão dos resultados sobre a análise comparativa da mobilidade pendular entre os municípios da RMFS. Por último, a sexta seção traz as considerações finais do estudo.

2. Institucionalização da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)

Na Bahia, estado localizado na região Nordeste do Brasil, existem duas RMs instituídas: A Região Metropolitana de Salvador (RMS), determinada pela Lei Complementar Federal nº 14/1973, e a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), instituída mais recentemente pela Lei Complementar Estadual nº 35/2011, além da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Pólo Petrolina/PE e Juazeiro/BA, criada em setembro de 2011, através da Lei Complementar nº 113/2011 (FNEM, s.d.).

Como exposto, desde 1988 o processo de institucionalização de RMs passou a ser de competência das Unidades da Federação, tendo como principais motivos a descentralização da Administração Pública. Nesse sentido, as primeiras discussões para a criação da RMFS tiveram início nos anos de 1990, por intermédio do então Deputado Estadual Colbert Martins da Silva Filho, que através do Projeto de Lei Complementar (PLC) nº 35 de 1994 fez a primeira tentativa de instituí-la. No entanto, o referido Projeto de Lei foi rejeitado, tendo como justificativa a falta de dados técnicos para embasar a instituição de uma nova RM. Com isso, o projeto teve sua proposta (re)aberta e arquivada por diversas vezes. Contudo, o mesmo Deputado Estadual Colbert Martins da Silva Filho, em 2009, retornou com o debate para a criação da RMFS (SANTOS, E., 2017).

Mas somente em abril de 2011 aconteceu de fato a retomada da proposta para a criação da Região Metropolitana de Feira de Santana. O resgate da proposta ocorreu em uma sessão especial, sob o requerimento nº 17/11 e em seguida, no dia 14 de junho de 2011, a proposição MGS/4.677/2011 foi encaminhada para a Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) junto com o anexo do Projeto de Lei Complementar que requiritava instituir a RMFS (BAHIA, 2011).

Em 16 de junho de 2011, logo na primeira sessão ordinária itinerante da Assembleia Legislativa da Bahia, realizada em Feira de Santana, o Projeto de Lei Complementar nº 106 foi votado e com a grande maioria dos votos aprovado. Após isso, passou a ser denominado de Lei Complementar nº 35 de 06 de julho de 2011. Assim, a Região Metropolitana de Feira de Santana foi instituída (SANTOS, E., 2017).

A Lei Complementar nº 35/2011, além de instituir a RMFS, também cria o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Feira de Santana, que de acordo com o Art. 4º “é um órgão de caráter normativo, consultivo, deliberativo e de planejamento, composto por um representante de cada Município que a integra, por igual número de representantes do Poder Executivo Estadual e por representantes da sociedade civil, nos termos definidos em regulamento” (BAHIA, 2011, p. 1).

De acordo com a proposta inicial, a RMFS seria formada por quinze cidades que queriam pertencer/participar, seja por status ou pela possibilidade ao acesso de investimentos do governo federal e estadual. Mas após o projeto passar pelos critérios dos parlamentares baianos, ficou limitado a seis municípios: Feira de Santana (metrópole), Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho. Os critérios para instituir a Região Metropolitana de Feira de Santana foram basicamente os seguintes: os municípios precisam ser limítrofes; ter uma taxa de urbanização de pelo menos 50%; ter fluxo comercial e de pessoas com a metrópole; somar 4% ou mais do PIB do estado (SILVA, 2014).

Para Silva Filho (2009), a criação da RMFS proporciona aumento no orçamento e recursos através de verbas federais e estaduais, além de racionalizar a administração. Isso traria grandes vantagens para a população, pois com o trabalho de gestões em conjunto e com mais verbas, os municípios poderiam desenvolver diversos projetos na área de segurança, como a implantação de uma guarda municipal; no setor de transporte público, agilizar a integração de uma nova frota de veículos; na economia, estimular a implantação de projetos agropecuários, industriais e de serviços; na educação, impulsionar uma melhor qualidade de ensino e revisão na remuneração dos professores; na saúde, a construção de hospitais e postos de saúde; e o setor de telecomunicações seria beneficiado com internet banda larga e redução de tarifas entre os municípios.

A principal justificativa para a criação da Região Metropolitana de Feira de Santana foi o desenvolvimento de políticas públicas capazes de possibilitar a desconcentração administrativa urbana e incentivar o crescimento socioeconômico dos municípios, assim como consta no Art. 2º do Projeto de Lei Complementar nº 35/2011, “promoção do desenvolvimento socioeconômico integrado, equilibrado e sustentável no âmbito metropolitano e a redução das desigualdades entre os municípios que a compõem” (BAHIA, 2011, p. 1).

Devido às suas características que serão apresentadas em detalhes na próxima seção, Feira de Santana foi confirmada como metrópole, pois dentre as cidades da RMFS é considerada um polo regional. Tal caracterização está associada à importância socioeconômica e política que o município possui em relação às demais cidades que compõem a metrópole. Feira de Santana apresenta uma economia com base no desenvolvimento de atividades industriais, comerciais e de serviços, além de ter destaque pela quantidade populacional, ao ser a maior cidade do interior do Nordeste. Com isso, exerce influência nos municípios no seu entorno, através de instituições de ensino, saúde e lazer que contribuem para a existência de um considerável fluxo de pessoas (SILVA, 2014), conforme será constatado através dos resultados deste estudo, por meio da matriz pendular e outros indicadores.

Para Lopes (2017), ao instituir a RMFS, o Governo da Bahia reconheceu a importância da região com o panorama de promover o desenvolvimento socioeconômico no interior do Estado. É fato que Feira de Santana interage economicamente com os demais municípios que integram a RMFS, porém, parece mais uma fornecedora de serviços do que uma cidade sede de uma RM.

A busca pelo desenvolvimento de uma RM é contínua, por isso, em março de 2020, o Governador do Estado da Bahia, Rui Costa, se encontrou em Feira de Santana com os prefeitos da referida metrópole do interior baiano, para debater sobre o fortalecimento da região. O governador destacou que os líderes políticos da metrópole sabem da importância de trabalhar políticas públicas de forma coletiva e isso gera diversas vantagens para a população. Segundo

Rui Costa, a grande vantagem de uma RM é poder ter uma leva de recursos para ações deliberadas e planejadas (BAHIA, 2020).

3. Características demográficas e socioeconômicas dos municípios da RMFS

A Região Metropolitana de Feira de Santana ocupa uma área de 2.298,84 km² e tem grau de urbanização de 87,51%, além de uma densidade demográfica de 181,64 hab/km², conforme apontam as informações no Quadro 1 para o ano de 2010. Na RMFS, o município de Feira de Santana, até por ser o núcleo da metrópole, se destaca em praticamente todas as características. No quesito territorial, ocupa uma área de 1.304,43 km², detendo 56,74% de todo o território metropolitano, enquanto o município com menor extensão é Conceição do Jacuípe, com 117,53 km², representando apenas 5,11% da área territorial da RMFS.

Quadro 1: Características territoriais e de urbanização dos municípios da RMFS - 2010

Municípios	Área Territorial (Km ²)	Território (%)	População Censo 2010	Populacional (%)	Grau de Urbanização (%) *	Densidade Demográfica Censo 2010
Feira de Sant.	1.304,43	56,74	556.642	82,63	91,73	416,03
Amélia Rodrigues	173,48	7,55	25.190	3,74	79,23	145,20
Conc. da Feira	164,80	7,17	20.391	3,03	64,43	125,19
Conc. do Jacuí	117,53	5,11	30.123	4,47	78,14	256,30
São G. dos Campos	294,77	12,82	33.283	4,94	49,59	110,67
Tanquinho	243,84	10,61	8.008	1,19	71,32	36,43
RMFS	2.298,84	100,00	673.637	100,00	87,51	181,64

Fontes: IBGE; Atlas Brasil*, 2010.

Em se tratando da urbanização, Feira de Santana apresenta grau de 91,73%, enquanto São Gonçalo dos Campos, em 2010, é um município mais rural do que urbano, dado que tem grau de urbanização de apenas 49,59%, destoando de uma das características de uma metrópole – ser um município urbano. Em relação a densidade demográfica, com 416,03 hab/km², Feira de Santana lidera, enquanto Tanquinho está em posição oposta, com números bem mais tímidos (36,43 hab/km²).

Em termos populacionais, a RMFS, em 2010, conta com um volume de 673.637 habitantes. O núcleo metropolitano, Feira de Santana, sozinho, detém 82,63% da população, seguido de longe por São Gonçalo dos Campos (4,94%) e Conceição do Jacuípe (4,47%). Com menos de 4% da população têm-se Amélia Rodrigues (3,74%), Conceição da Feira (3,03%) e Tanquinho (1,19%).

Em relação aos indicadores demográficos, de acordo com o Quadro 2, a RMFS apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)¹ médio de 0,650 e quando comparado aos pesos (renda, longevidade e educação), o índice de longevidade se destaca, sendo considerado alto, mas a educação é baixa. Alguns municípios apresentam dados similares à média da RMFS, com destaque para Feira de Santana e Amélia Rodrigues, que mostram dados de longevidade considerados muito altos. Por outro lado, Tanquinho no quesito educação é considerado muito baixo. Feira de Santana apresenta o melhor IDHM na metrópole que integra, e em nível estadual está entre as melhores cidades da Bahia. Por outro lado, Tanquinho é o município com IDHM mais tímido e está entre as últimas cidades baianas e do país (PNUD, 2020).

¹ O IDHM agrega três dimensões representadas pela saúde, educação e renda. Varia de zero a um, quanto mais próximo de um, maior é o desenvolvimento humano. O IPEA classifica IDHM em: muito baixo (0 < IDHM < 0,499); baixo IDHM (0,500 < IDHM < 0,599); médio (0,600 < IDHM < 0,699); alto (0,700 < IDHM < 0,799); e muito alto (IDHM > 0,799) (PNUD, 2013).

Quadro 2: Características demográficas (IDHM) e socioeconômicas dos municípios da RMFS - 2010

Municípios	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação	Renda Per Capita	Ranking Estadual	Ranking Nacional
Feira de Santana	0,712	0,710	0,820	0,619	662,24	5	1.546
Amélia Rodrigues	0,666	0,609	0,810	0,600	354,66	30	2.759
Conceiç. da Feira	0,634	0,606	0,766	0,548	348,39	58	3.407
Conc. do Jacuípe	0,663	0,630	0,799	0,579	403,18	35	2.828
São G. dos Camp.	0,627	0,636	0,752	0,516	419,27	70	3.534
Tanquinho	0,597	0,567	0,768	0,488	273,12	169	4.215
RMFS	0,650	0,626	0,786	0,558	410,14	-	-

Fonte: IBGE; Atlas Brasil, 2010.

No tocante às características econômicas dos municípios da RMFS, os resultados do Quadro 3 ratificam os resultados do IDHM. O Produto Interno Bruto (PIB)² da RMFS apresenta papel relevante na Bahia, pois de acordo com o IBGE, essa metrópole, ou melhor, os seis municípios concentram 5,3% do PIB estadual e tem como principais participação os setores de serviços e comércio.

Quadro 3: Características econômicas dos municípios da RMFS – 2010 (R\$ em Milhões)

Municípios	PIB Agropecuário		PIB Indústria		PIB Serviços* e Comércio		PIB Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Feira de Santana	48,94	36,93	1.524,07	75,38	4.477,41	89,68	6.050,42	84,66
Amélia Rodrigues	18,25	13,77	19,85	0,98	100,92	2,02	139,02	1,95
Conceição da Feira	16,17	12,2	10,31	0,51	61,27	1,23	87,75	1,23
Conceição do Jacuípe	24,74	18,67	397,35	19,65	212,38	4,25	634,47	8,88
São Gonçalo dos Campos	21,24	16,03	67,77	3,35	115,95	2,32	204,96	2,87
Tanquinho	3,17	2,39	2,42	0,12	24,49	0,49	30,08	0,42
RMFS	132,51	100,00	2.021,77	100,00	4.992,42	100,00	7.146,70	100,00

Fonte: SEI/IBGE, 2011. *Inclui Administração Pública.

Feira de Santana, sozinha, concentra 84,66% do PIB da RMFS (Quadro 3). O município é o segundo maior centro urbano da Bahia, o maior do interior Norte-Nordeste e um dos mais importantes do país. O setor de serviços e comércio (varejista) é o ponto forte da economia. A indústria também apresenta papel relevante, dado que o município possui o Centro Industrial do Subaé (CIS), distribuídos em dois grandes pólos industriais: CIS Tomba e BR 324, e contará com o CIS Norte, além de possuir várias fábricas com produções diversificadas. A agricultura tem menor participação na economia e/ou no seu PIB, mesmo assim, tem destaque na criação de bovinos, asininos, equinos e coelhos. Feira de Santana também é uma grande produtora de frangos, ovos e leite (ACFS, 2017).

Ainda podemos observar que em relação ao PIB, com 8,88%, Conceição do Jacuípe é outro município importante da RMFS. Se destaca principalmente pelo setor industrial, com participação de 19,65% do PIB, seguido pelo PIB agropecuário (18,67%). Por outro lado, Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho apresentam pouca relevância no PIB, pois juntas concentram menos que 7%. Como um dos objetivos de instituir uma RM é o desenvolvimento de políticas públicas e incentivar o crescimento socioeconômico de todos os municípios que fazem parte de uma metrópole, esses municípios

² O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou município, geralmente em um ano. Os países calculam o PIB nas suas respectivas moedas (IBGE, 2010).

têm uma excelente oportunidade para melhorar os seus indicadores junto a Feira de Santana e Conceição do Jacuípe, a partir de uma gestão compartilhada.

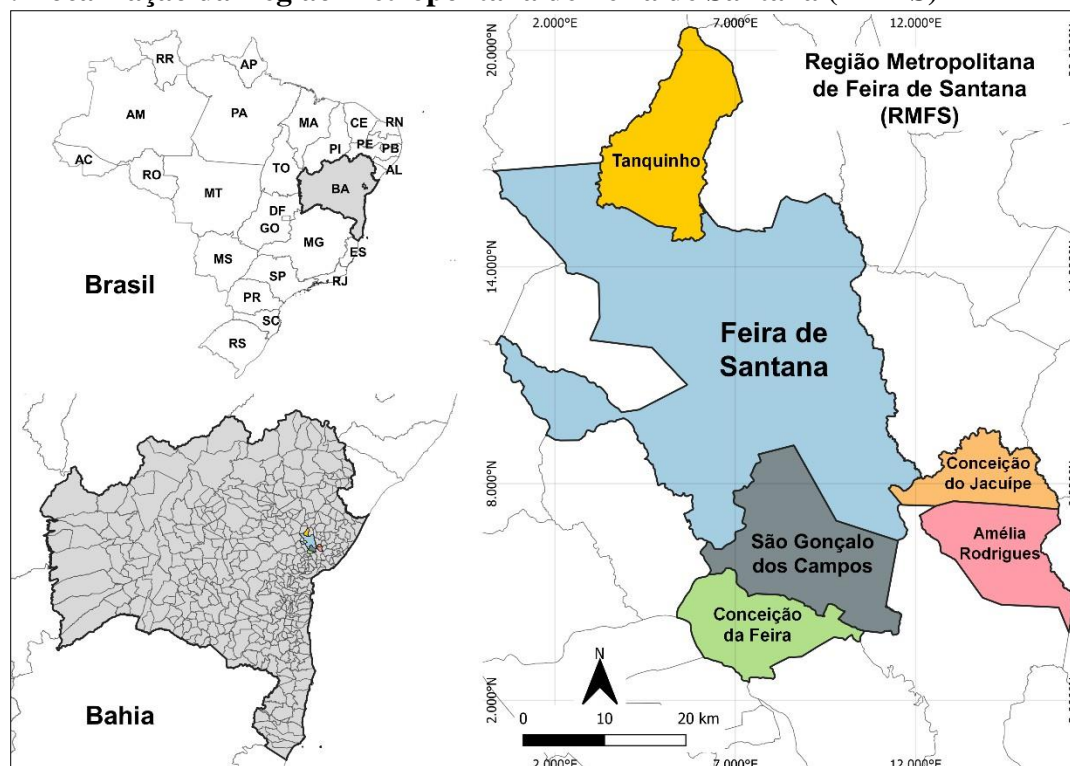
Portanto, ao analisarmos algumas características (demográfica e socioeconômica) dos seis municípios que integram a RMFS, observamos grande disparidade de crescimento e desenvolvimento entre Feira de Santana e as demais, principalmente com Tanquinho, que está no extremo em termos de relevância. Portanto, constata-se que os municípios da RMFS são extremamente dependentes no quesito econômico, comércio, serviços, educação, lazer e hospitalar do núcleo metropolitano (Feira de Santana).

4. Metodologia

4.1 Área geográfica de estudo

A RMFS é formada por seis municípios (Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho), conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: Localização da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

4.2 Fonte de dados

Para atingir o propósito deste trabalho, a principal base de informação são os microdados da amostra do Censo Demográfico 2010, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

4.3 Definições adotadas no estudo

Mobilidade pendular: indivíduo (natural ou não natural) da RMFS, com dez anos ou mais de idade, que reside em um município e trabalha e/ou estuda em outro município da mesma área metropolitana.

Núcleo/Metrópole: Corresponde ao município de Feira de Santana.

Entorno metropolitano: Municípios da RMFS exclusivamente o núcleo.

Núcleo-Entorno: Deslocamento diário do núcleo (Feira de Santana) em direção aos municípios localizados no entorno da metrópole.

Entorno-Metrópole: Deslocamento diário dos municípios do entorno metropolitano em direção ao núcleo (Feira de Santana).

Entorno-Entorno: Deslocamento diário entre os municípios do entorno metropolitano.

Em relação ao cálculo do volume de pessoas que praticam o movimento pendular, foram elaboradas matrizes com os seis municípios que fazem parte da RMFS. Portanto, a matriz pendular referente a área de estudo é sumarizada da seguinte forma.

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \cdots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \cdots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

$A = a_{ij}$ = saída do município i para o município j

$\sum_{j=1}^6 a_{1j}$: total de pessoas que saem diariamente do município 1 para os demais municípios da RMFS.

$\sum_{i=1}^6 a_{i1}$: total de pessoas que chegam diariamente dos demais municípios da RMFS para o município 1.

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

O Índice de Eficácia de Pendularidade (IEP) é outro indicador usado no estudo, e mostra a relação entre a entrada e a saída da população (estudantes e trabalhadores), sendo calculado a partir da seguinte fórmula:

$$IEP = \frac{(E - S)}{(E + S)} \quad (2)$$

Onde:

E: Representa o número de pessoas que entram diariamente no município para estudar e/ou trabalhar;

S: Representa o número de pessoas que saem diariamente do município para estudar e/ou trabalhar.

O IEP varia entre -1 e 1, e quanto mais próximo de 1, maior a capacidade de absorção de estudantes e trabalhadores do município; e quanto mais o valor se aproxima de -1, maior a evasão de pessoas. Valores próximos a zero indicam rotatividade migratória, ou seja, áreas que apresentam fluxos semelhantes de entrada e saída de pessoas. Conforme realizado por Tavares (2016), também iremos subdividir o Índice de Eficácia Pendular (IEP) em sete grupos, de acordo com a potencialidade de absorção/evasão de trabalhadores e estudantes pendulares (Quadro 4).

Quadro 4: Classificação do Índice de Eficácia Pendular (IEP)

Classes do IEP	Classificação do IEP
-0,51 a -1,00	Área de forte evasão pendular
-0,30 a -0,50	Área de média evasão pendular
-0,10 a -0,29	Área de baixa evasão pendular
0,09 a -0,09	Área de rotatividade pendular
0,10 a 0,29	Área de baixa absorção pendular
0,30 a 0,50	Área de média absorção pendular
0,51 a 1,00	Área de forte absorção pendular

Através do Quociente Locacional (QL) será medido o emprego formal dos Grandes Setores de atividades econômicas (indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária) e do setor educacional (ensino) na RMFS. O Quociente Locacional (QL) é apresentado através da seguinte fórmula:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}} \quad (3)$$

Sendo:

E_{ij} : Ocupados/estudando no setor i , na região j ;

$\sum_j E_{ij}$: Ocupados/estudando no setor i ;

$\sum_i E_{ij}$: Ocupados/estudando na região j ;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$: Ocupados/estudando em todos os setores e em todas as regiões.

Classificação e interpretação do Quociente Locacional (QL):

$QL \geq 1$: setor especializado, indica localização significativa;

$0,50 \leq QL \leq 0,99$: setor não especializado, indica localização média;

$QL \leq 0,49$: setor não especializado, indica localização fraca.

5. Resultados e discussão

5.1 Pendularidade na Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)

Esta seção analisa e compara os deslocamentos rotineiros (casa ↔ trabalho e casa ↔ estudo) na Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), conhecidos como deslocamento pendular, inicialmente através de matrizes pendulares, indicando os municípios mais atrativos e os menos atrativos dessa metrópole. A Matriz 1 aponta que em 2010, 8.116 pessoas praticam movimentos pendulares por motivos de trabalho e/ou estudo na RMFS.

O núcleo metropolitano, Feira de Santana, sozinha, recebeu 6.614 indivíduos, o equivalente a 76% de todo o fluxo pendular da RMFS. Eram procedentes principalmente de São Gonçalo dos Campos (2.765), Amélia Rodrigues (1.374) e Conceição do Jacuípe (1.055), tipificando como principal receptora de pessoas/pendulares dessa metrópole no interior da Bahia. Isso, em parte, é devido Feira de Santana ser área de influência, possuir grandes centros industriais, além de ser pólo atrativo de instituições de ensino (superior, médio e infantil), lazer e saúde na região. Em relação às saídas, 1.079 pessoas deixam Feira de Santana diariamente em direção a São Gonçalo dos Campos (405), Conceição do Jacuípe (216), Conceição da Feira

(186), Amélia Rodrigues (166) e Tanquinho (106), com isso, Feira de Santana é o único município com saldo pendular positivo (5.085) na RMFS.

Matriz 1: Mobilidade pendular por motivo de trabalho e estudo – RMFS – 2010

		Município de trabalho e estudo						Total de saída
		Amélia Rodrigues	Conceição da Feira	Conceição do Jacuípe	Feira de Santana	São Gonçalo dos Campos	Tanquinho	
Município de residência	Amélia Rodrigues	0	9	368	1.374	0	0	1.751
	Conceição da Feira	10	0	6	540	128	0	684
	Conc. do Jacuípe	163	23	0	1.055	0	0	1.241
	Feira de Santana	166	186	216	0	405	106	1.079
	São G dos Campos	0	163	0	2765	0	0	2.928
	Tanquinho	0	0	0	430	3	0	433
	Total de chegada	339	381	590	6.164	536	106	8.116
	Saldo pendular	-1.412	-303	-651	5.085	-2.392	-327	0

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaboração própria.

Como exposto, em 2011, a justificativa da criação da RMFS foi para promover a descentralização da administração urbana, concentração populacional, incentivar o crescimento socioeconômico equitativo e, com isso, diminuir as desigualdades entre os municípios que a compõem, conforme ratificado através de indicadores demográficos e socioeconômicos analisados neste estudo. Portanto, somente com o Censo Demográfico 2021 ou 2002, será possível verificar se após 10 ou 11 anos da criação da RMFS, o movimento pendular ainda permanece concentrado no município de Feira de Santana, em função da concentração dos equipamentos de saúde, comércio, serviços e, principalmente, de trabalho e estudo, conforme apontam os resultados deste estudo através das Matrizes 1, 2 e 3.

Ainda que distante, em termos de atratividade, quando comparado a Feira de Santana, Conceição do Jacuípe é o segundo município a receber diariamente 590 pessoas (7,3%), vindas principalmente de Amélia Rodrigues (368) e Feira de Santana (216). Isso, possivelmente, está ligado às suas atividades econômicas, pois o município detém o segundo maior PIB (8,8%) da RMFS, conforme visto no Quadro 3. Por outro lado, 1.241 pessoas deixam o município, principalmente em direção a Feira de Santana (1.055), Amélia Rodrigues (163) e Conceição da Feira (230), implicando em um saldo pendular negativo de 651 de pessoas. Por sua vez, São Gonçalo dos Campos é o município que mais perde pessoas na RMFS, ficando com o maior saldo pendular negativo, com -2.392 pessoas.

Nesse contexto, Ojima, Pereira e Bonifácio da Silva (2008) aponta que as cidades onde os seus habitantes saem para trabalhar/estudar em outra e voltam apenas para dormir são características de uma cidade-dormitório. Sidrim (2018), em seu estudo sobre pendularidade e inserção ocupacional nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador, classificou Caucaia (Ceará) como uma cidade-dormitório, devido ao município ser um grande emissor do fluxo pendular, isto porque, possui grande quantidade de conjuntos habitacionais (que incentivam o crescimento urbano), está localizada próximo da metrópole Fortaleza, tem fácil acesso aos demais municípios, mas tem poucas oportunidades de trabalho e estudo. Diante disso, por apresentar um volume acentuado de saídas, indicando que as atividades de trabalho e estudo são realizadas fora dele, por estar próximo a metrópole a Feira de Santana e de fácil acesso aos demais municípios da RM, o município de São Gonçalo dos Campos apresenta características de cidade-dormitório, o que fortalece a pendularidade com a metrópole.

Com relação aos deslocamentos pendulares apenas por motivo de trabalho, a Matriz 2 indica que 5.414 pessoas ou 66,7% do fluxo pendular total da RMFS se desloca para trabalhar. Desse total, Feira de Santana recebe um volume de 3.995 (73,8%) pessoas, e perde somente

946 pessoas, o que lhe proporciona um saldo pendular positivo de 3.049 trabalhadores. A grande atratividade de Feira de Santana por motivo de trabalho se deve a concentração industrial, além do setor de comércio e serviços que é bastante dinâmico, sendo esses responsáveis pela maior parte do PIB da metrópole.

Contudo, os demais municípios da RMFS apresentam saldo negativo por motivo de trabalho (Matriz 2). Nesse sentido, em 2010, São Gonçalo dos Campos detém um saldo pendular negativo de -1.249 trabalhadores. Amélia Rodrigues fica com um saldo pendular negativo de -896 pessoas, sendo o segundo município que mais perde indivíduos por motivo de trabalho. Tanquinho fica com um saldo pendular negativo de -306 trabalhadores. Por sua vez, Conceição da Feira apresenta um saldo pendular negativo de -301 trabalhadores. Por último, Conceição do Jacuípe configura com um saldo pendular negativo de -297 trabalhadores.

Matriz 2: Mobilidade pendular por motivo de trabalho – RMFS - 2010

		Município de trabalho						Total de saída
		Amélia Rodrigues	Conceição da Feira	Conceição do Jacuípe	Feira de Santana	São Gonçalo dos Campos	Tanquinho	
Município de residência	Amélia Rodrigues	0	9	161	945	0	0	1.115
	Conceição da Feira	10	0	6	435	120	0	571
	Conc. do Jacuípe	67	15	0	598	0	0	680
	Feira de Santana	142	164	216	0	405	19	946
	São G dos Campos	0	82	0	1695	0	0	1.777
	Tanquinho	0	0	0	322	3	0	325
	Total de chegada	219	270	383	3.995	528	19	5.414
	Saldo pendular	-896	-301	-297	3.049	-1.249	-306	0

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaboração própria.

Anjos e Janio Santos (2017), em seu estudo sobre a dinâmica industrial, justificam que a atividade industrial ocupa um papel importante na alteração do espaço urbano e desenvolvimento da cidade, implicando em profundas alterações na divisão social, territorial e técnica do trabalho. Sendo assim, o desenvolvimento industrial que ocorre em Feira de Santana, provavelmente, é um dos principais motivos na atração dos pendulares por motivo de trabalho.

No tocante aos deslocamentos pendulares incentivados por motivo de estudo, a Matriz 3 aponta que esse fluxo representa um volume de 2.702 pessoas, responsável por 33,3% da pendularidade da RMFS. Mais uma vez, Feira de Santana se sobressai como principal receptor de indivíduos, com um volume de 2.169 pessoas (80,3%), e em contrapartida, perde somente 133 pessoas, com isso, apresenta um saldo pendular de 2.036 estudantes. Esses deslocamentos em direção ao núcleo metropolitano são devido a concentração de diversas instituições de ensino infantil, médio e superior, como por exemplo, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA, campus Feira de Santana), além de inúmeras instituições privadas.

Similar ao que ocorre com a Matriz 2, a Matriz 3 também aponta que com exceção de Feira de Santana, os demais municípios apresentam saldo pendular negativo, com isso, São Gonçalo dos Campos é o que mais perde estudantes, ficando com um saldo pendular negativo de -1.143 pessoas. Amélia Rodrigues vem logo em seguida, com uma perda líquida de -516 estudantes. Conceição do Jacuípe, mesmo que distante quando comparado a Feira de Santana, é o segundo município que recebe mais pessoas, mas apresenta um saldo pendular negativo de 354 estudantes. Já Tanquinho fica com um saldo pendular negativo de 21 pessoas. E, por fim, Conceição da Feira, por estar cerca de 31 km de distância da metrópole (sendo a segunda nesse quesito) e possuir várias escolas de ensino fundamental e médio, além do Centro Universitário

– UNINTA, concentra os estudantes no próprio município, e por isso perde somente 2 estudantes.

Matriz 3: Mobilidade pendular por motivo de estudo – RMFS – 2010

		Município de estudo						Total de saída
		Amélia Rodrigues	Conceição da Feira	Conceição do Jacuípe	Feira de Santana	São Gonçalo dos Campos	Tanquinho	
Município de residência	Amélia Rodrigues	0	0	207	429	0	0	636
	Conceição da Feira	0	0	0	105	8	0	113
	Conc. do Jacuípe	96	8	0	457	0	0	561
	Feira de Santana	24	22	0	0	0	87	133
	São G dos Campos	0	81	0	1070	0	0	1.151
	Tanquinho	0	0	0	108	0	0	108
	Total de chegada	120	111	207	2.169	8	87	2.702
	Saldo pendular	-516	-2	-354	2.036	-1.143	-21	0

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaboração própria.

Feira de Santana possui várias escolas de ensino fundamental e médio, e conta com instituições estaduais/federais (Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA), é uma “cidade-universitária”. Silva, Queiroz e Sidrim (2017), em seu estudo sobre mobilidade pendular na Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), apontam que o município do Crato (Ceará) se destaca por atrair estudantes da região, isso porque, conta com a Universidade Regional do Cariri (URCA), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA). Isso é similar ao que ocorre em Feira de Santana, por isso, possivelmente é um dos principais motivos da metrópole atrair a maioria dos estudantes da RMFS.

Diante da exposição anterior, constata-se que Feira de Santana é de longe o município mais atrativo por motivo de trabalho e de estudo na RMSF, concentrando os movimentos pendulares na metrópole.

5.2 Índice de Eficácia de Pendularidade (IEP) e Quociente Locacional (QL) na RMFS

Com relação ao Índice de Eficácia de Pendularidade (IEP) por motivo de trabalho e estudo, a Tabela 1 ratifica os resultados das matrizes, e aponta que somente Feira de Santana tem IEP positivo (0,70), indicando que o município apresenta forte absorção pendular por esses dois motivos, com destaque para o trabalho. Dentre os municípios que apontam IEP negativo, Conceição do Jacuípe (-0,36) e Conceição da Feira (-0,28) têm valores menos elevados, por isso são classificados como de média evasão pendular. Por sua vez, São Gonçalo dos Campos (-0,69), Amélia Rodrigues (-0,68) e Tanquinho (-0,61) apresentam forte evasão pendular.

Já em relação ao Índice de Eficácia de Pendularidade (IEP) por motivo somente de trabalho (Tabela 1), novamente, Feira de Santana possui indicador positivo (0,62), tipificando como de forte absorção pendular. Os demais municípios que compõem a metrópole no interior da Bahia apresentam IEP negativo, sendo que Conceição da Feira e Conceição do Jacuípe, mais uma vez, têm índices menos elevados, com isso, tem média evasão pendular. Já Tanquinho, Amélia Rodrigues e São Gonçalo dos Campos indicam forte evasão pendular para trabalho.

Por sua vez, em relação ao Índice de Eficácia de Pendularidade (IEP) por motivo de estudo, Feira de Santana é o único a apresentar IEP positivo. Com índice de 0,88, o município tipifica como de forte absorção pendular. Igualmente acontece nos índices anteriores, os demais municípios apresentam IEP negativo. Conceição da Feira com IEP de -0,01, indica que os fluxos de entrada e saída de pessoas são semelhantes. Mas São Gonçalo dos Campos (-0,99),

Amélia Rodrigues (-0,68) e Conceição do Jacuípe (-0,46) apontam forte evasão pendular para estudo.

Tabela 1: Índice de Eficácia de Pendularidade (IEP) – RMFS - 2010

Município	IEP Trabalho e Estudo	IEP Trabalho	IEP Estudo
Feira de Santana	0,70	0,62	0,88
Conceição da Feira	-0,28	-0,36	-0,01
Conceição do Jacuípe	-0,36	-0,28	-0,46
Tanquinho	-0,61	-0,89	-0,11
Amélia Rodrigues	-0,68	-0,67	-0,68
São Gonçalo dos Campos	-0,69	-0,54	-0,99

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaboração própria

Os valores de IEP ratificam os resultados das matrizes de mobilidade pendular ao mostrar que Feira de Santana possui grande absorção de trabalhadores e estudantes. O município conta com o Centro Industrial do Subaé (CIS), grande centro industrial da RMFS, além de ser forte no setor de comércio/serviços, sendo responsável pela maior parte do PIB da região. Delgado et al. (2016), em seu estudo sobre mobilidades nas regiões metropolitanas brasileiras, aponta que os movimentos pendulares vêm adquirindo maior importância para acesso ao trabalho nas regiões metropolitanas e o fluxo mais importante parte dos municípios periféricos em direção à metrópole. Isso é o que ocorre na RMFS, uma metrópole localizada no interior da Bahia e, em certa medida, apresenta dinâmica semelhante às metrópoles nacionais e regionais, onde Feira de Santana, núcleo metropolitano, recebe vários trabalhadores vindos dos demais municípios da área metropolitana.

Já em relação ao estudo, a atração de Feira de Santana se deve porque o município conta com diversas instituições de ensino, sejam instituições públicas (UEFS e IFBA) ou privadas, ou ensino médio e superior. Tavares e Oliveira (2016), em seu estudo sobre mobilidade populacional e educação superior no norte do estado do Rio de Janeiro, apontam que Macaé se destaca em relação à atração de estudantes, dado que o município dispõe de uma “cidade universitária”, onde estão instaladas diversas universidades, dinâmica similar ao que acontece em Feira de Santana, com atração de estudantes.

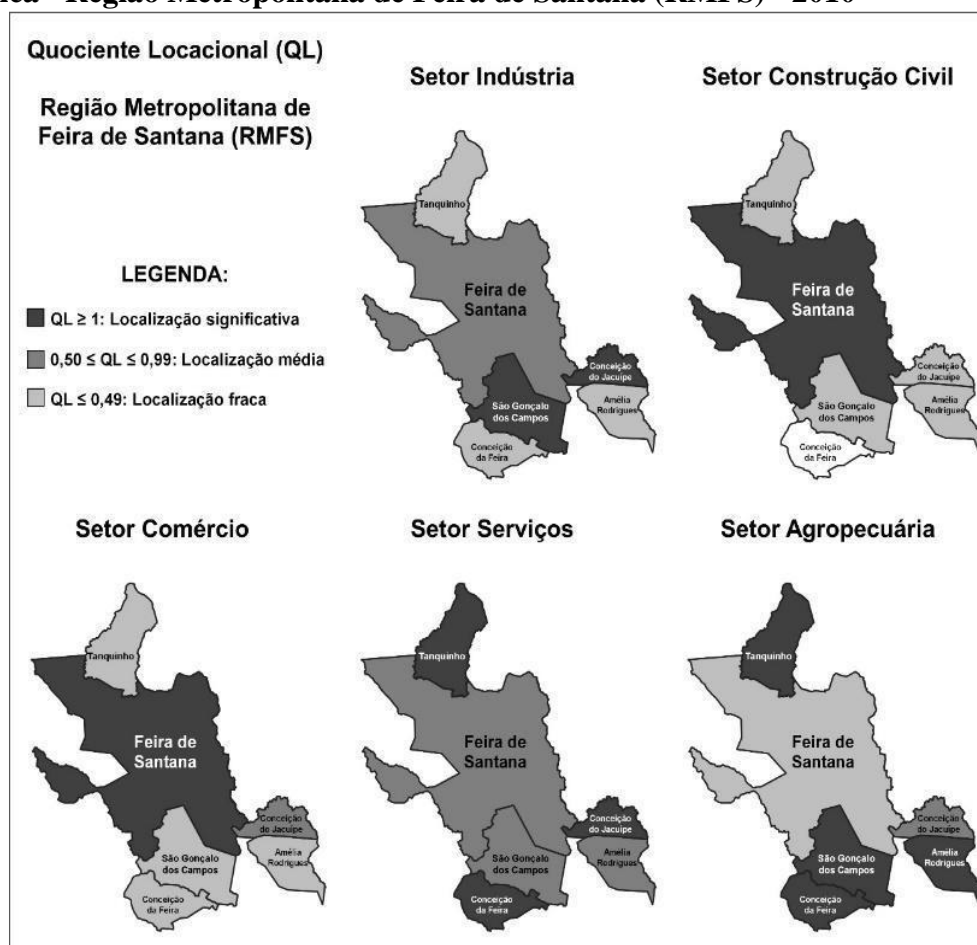
Outra medida adotada nesse estudo tem relação com o emprego formal na RMFS. Nesse sentido, fez-se uso do Quociente Locacional (QL) dos Grandes Setores de atividades econômicas (indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária) e do setor educacional (ensino), para mensurar a especialização e classificar os municípios em localização significativa, média e fraca.

Nesse sentido, em 2010, a RMFS tinha 119.166 empregados formais, distribuídos nos cinco grandes setores econômicos. Em termos de vagas, a Indústria emprega 25.118 pessoas e os municípios mais especializados foram São Gonçalo dos Campos (QL 2,693) e Conceição do Jacuípe (QL 1,453), isso porque, concentram 56,8% e 30,6% de toda sua mão-de-obra nesse setor. Por sua vez, Feira de Santana (QL 0,956) apresenta concentração média de empregados na atividade industrial. Amélia Rodrigues (0,312), Conceição da Feira (0,246) e Tanquinho (0,058) apresentam localização fraca, ou seja, têm pouca concentração de empregados no setor industrial (Figura 2).

Em relação ao setor da Construção Civil, os dados indicam que o município de Feira de Santana (QL 1,118) é o mais especializado, por concentrar em termos relativos maior índice de empregados nesse setor quando comparado aos demais municípios da RMFS. São 11.302 empregados, o que corresponde a 10,9% dos seus trabalhadores. Amélia Rodrigues (QL 0,328), Conceição do Jacuípe (QL 0,262), Tanquinho (QL 0,168) e São Gonçalo dos Campos (QL

0,071) apresentam pouca concentração de trabalhadores na Construção Civil. Por fim, Conceição da Feira, em 2010, não apresentou valor de QL em tal setor.

Figura 2: Quociente locacional de empregos formais segundo grande setor de atividade econômica - Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) - 2010



Fonte: RAIS/MTE 2010. Elaboração própria.

No Comércio, Feira de Santana concentra o maior índice de empregados, dado que 32% de sua mão-de-obra está dedicada ao setor, por isso, o município apresenta QL 1,079, tornando-se o mais especializado da metrópole. Por sua vez, Conceição da Feira com QL de 0,626, apresenta localização média de empregados no setor. Tanquinho (QL 0,406), Conceição da Feira (QL 0,382), Amélia Rodrigues (QL 0,358) e São Gonçalo dos Campos (QL 0,321) apresentam pouca concentração de empregados no comércio.

O setor Serviços se mostra o mais forte na RMFS, pois concentrou o maior número de trabalhadores (43.272) em 2010. O município de Tanquinho é o mais especializado, com QL 2,169, ao concentrar 78,8% de sua mão-de-obra no setor. Conceição do Jacuípe (QL 1,268) e Conceição da Feira (QL 1,119) também se mostram especializados em Serviços, ao concentrar 46% e 40,6% nesse setor. Feira de Santana (QL 0,987), Amélia Rodrigues (QL 0,862) e São Gonçalo dos Campos (QL 0,792) apresentam localização média, concentrando 35,9%, 31,3% e 28,8% de seus empregados. Perobelli et al. (2016) apontam que no Brasil, o setor de Administração Pública, no qual o setor Serviços está incluso, tem índice de especialização maior nos municípios menores e/ou com menor população, similar ao que ocorre na RMFS.

No setor da Agropecuária, Amélia Rodrigues (QL 14,876) e Conceição da Feira (13,197), seguido de longe por Tanquinho (QL 1,948) e São Gonçalo dos Campos (QL 1,314), são os mais especializados, porém, Amélia Rodrigues e Conceição da Feira são os municípios

mais agrícolas, pois concentram 48,3% e 42,9% de sua mão-de-obra nesse setor, enquanto Tanquinho e São Gonçalo dos Campos apenas 6,3% e 4,3% dos seus empregados na agropecuária. Conceição do Jacuípe (0,686) apresenta uma localização média, concentrando apenas 2,2% de sua mão-de-obra. Por fim, Feira de Santana direciona somente 1,1% de seus empregados para o setor agropecuário, por isso aponta localização fraca.

No tocante ao Quociente Locacional (QL) no setor educacional da RMFS (Figura 3), os valores apontam que o município de Feira de Santana é o mais especializado, com QL de 1,101, isto porque, de um total de 103.904 empregados no setor formal, 5.329 ou 5,1% estão na educação. Conceição do Jacuípe (0,440), São Gonçalo dos Campos (0,254), Conceição da Feira (0,243) e Amélia Rodrigues (0,210) apresentam valores de localização fraca, ou seja, concentram número baixo de empregados no setor educacional. Por fim, Tanquinho, em 2010, não apresentou valor de QL.

Figura 3: Quociente locacional de empregos formais no setor educacional - Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2010



Fonte: RAIS/MTE 2010. Elaboração própria.

Esse resultado indica que o setor educacional tem grande importância em Feira de Santana, que exerce o papel de pólo regional, ao concentrar 96% de toda a mão-de-obra do setor educacional da metrópole. Isso se confirma ao observar que Feira de Santana é o único município da RMFS a apresentar valor de QL superior 1. Esse resultado ratifica a Matriz 3, que mostra Feira de Santana concentrando os movimentos pendulares por motivo de estudo, devido possuir diversas instituições de ensino, é o município com maior importância no setor/área educacional.

6. Considerações finais

Este artigo tem por finalidade analisar e comparar as características da mobilidade pendular entre os seis municípios que compõem a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), isto porque, estudos sobre movimentos pendulares para regiões metropolitanas instituídas em anos recentes praticamente não existem, como é o caso da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), criada no ano de 2011, através da Lei Complementar nº 35/2011.

A principal justificativa para a criação dessa metrópole no interior nordestino e baiano, foi o desenvolvimento de políticas públicas em conjunto, descentralizar a administração urbana e incentivar o crescimento socioeconômico dos municípios que a compõem e, com isso, arrefecer a concentração em somente em um município, nesse caso, Feira de Santana.

Com relação aos principais resultados deste estudo, constatou-se que a mobilidade pendular, por motivo de trabalho e estudo na RMFS tem Feira de Santana como principal polo de atração, com indivíduos procedentes principalmente de São Gonçalo dos Campos. Tal feito está relacionado aos investimentos concentrados no núcleo metropolitano (Feira de Santana), que possui grandes centros industriais e os setores de comércio e serviços fortes, além de contar com diversas instituições de ensino públicas e privadas.

O Índice de Eficácia Pendular (IEP) reforça os resultados da matriz pendular, ratificando Feira de Santana como principal área de absorção do deslocamento diário para trabalho e estudo. Por fim, o Quociente Locacional (QL) mostra que Feira de Santana é o município mais especializado no setor educacional. No mais, a RMFS é diversificada no tocante a especialização dos setores produtivos, isto porque, São Gonçalo dos Campos e Conceição do Jacuípe se destacam no setor industrial, enquanto Feira de Santana se mostra especializada nos setores de construção civil e comércio. Em serviços, Tanquinho, Conceição do Jacuípe e Conceição da Feira se sobressaem. Por fim, Amélia Rodrigues e Conceição da Feira se mostram municípios mais agrários.

Contudo, a dinâmica pendular por motivo de trabalho e estudo, bem como as atividades econômicas na RMFS, concentram-se em Feira de Santana, justificando a sua atratividade pendular diária dos municípios do entorno metropolitano. Nesse contexto, é preciso descentralizar as atividades, gerar uma melhor interação entre os seis municípios, além de apresentar estratégias de desenvolvimento em conjunto, para que não permaneça a concentração de trabalho e estudo em apenas um município (Feira de Santana), não alcançando, portanto, os objetivos e funções de uma metrópole, motivo pelo qual a mesma foi criada.

Referências

ACFS. (2017). *Associação Comercial de Feira de Santana - ACFS*. Acesso em 31 de mai de 2020, disponível em Conhecendo Feira de Santana: <http://www.acefs.com.br/feira-de-santana/>

ANJOS, V. d., & JANIO SANTOS. (2017). *Dinâmica Industrial e Implicações Socioespaciais em Humildes, Feira de Santana/BA: Processos e Ações*. Acesso em 17 de set de 2020

ARANHA, V. (out/dez de 2005). Mobilidade Pendular na Metrópole Paulista. *São Paulo em Perspectiva*, 14. Acesso em 10 de jul de 2020, disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400006

ATLAS. (s.d.). *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Acesso em 30 de abr de 2020, disponível em Atlas Brasil: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Capítulo III, Dos Estados Federados, Art. 25, § 3º*. Acesso em 22 de abr de 2020, disponível em <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#>

BAHIA. (14 de jun de 2011). Assembleia Legislativa da Bahia. *Nº Proposição: MSG/4.677/2011*. Acesso em 09 de mai de 2020, disponível em <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/proposicao/MSG-4.677-2011>

BAHIA. (06 de jul de 2011). Lei Complementar nº 35 de 6 de jul. de 2011. *Institui a Região Metropolitana de Feira de Santana, e dá outras providências*, p. 2. Acesso em 13 de abr de 2020, disponível em Portal de Legislação do Estado da Bahia: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-complementar-no-35-de-06-de-julho-de-2011>

BAHIA. (09 de mar de 2020). Governo do Estado da Bahia. Acesso em 10 de mai de 2020, disponível em Governador discute o fortalecimento da Região Metropolitana de Feira de Santana: <http://www.ba.gov.br/noticias/governador-discute-o-fortalecimento-da-regiao-metropolitana-de-feira-de-santana>

DELGADO, P. R., DESCHAMPS, M. V., MOURA, R., & CINTRA, A. P. (2016). Mobilidades nas Regiões Metropolitanas Brasileiras: Processos Migratórios e Deslocamentos Pendulares. 14. Acesso em 25 de set de 2020

DIAS, P. C. (2018). *Mobilidade rara Trabalho na Região Metropolitana de Salvador: pontos para debate*. Salvador. Acesso em 13 de jul de 2020

FNEM. (s.d.). *FNEM Brasil*. Acesso em 22 de abr de 2020, disponível em Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas: <http://fnembrasil.org/ba/>

FREITAS, R. (2009). Regiões Metropolitanas: uma abordagem conceitual. *Revista Eletrônica da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA*, 10.

IBGE. (s.d.). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE*. Acesso em 20 de abr de 2020, disponível em Cidades e Estados - Panorama: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>

LAMEIRA, V. d. (2016). *Mobilidade Pendular para Trabalho e Diferenciais de Rendimentos nas Aglomerações Urbanas Brasileiras: Um Estudo a Partir do Censo 2010*. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte. Acesso em 13 de jun de 2020

LOPES, K. S. (2017). Uma Análise sobre a Institucionalização da Região Metropolitana de Feira de Santana (BA). *Caderno de Geografia*, 12. Acesso em 13 de abr de 2020

MOURA, R., CASTELLO BRANCO, M. L., & FIRKOWSKI, O. L. (2005). Movimento Pendular e Perspectivas de Pesquisas em Aglomerados Urbanos. *São Paulo em Perspectiva*, 13. Acesso em 06 de jul de 2020, disponível em <https://www.scielo.br/pdf/spp/v19n4/v19n4a08.pdf>

NUNES, L. C. (abr de 2018). A Mobilidade Pendular na Região Metropolitana de Goiânia em 2010. *Ateliê Geográfico*, 20. Acesso em 2020 de jul de 03

OJIMA, R., PEREIRA, R. H., & BONIFÁCIO DA SILVA, B. (2008). *Cidades-dormitório e a mobilidade pendular: espaços da desigualdade na redistribuição dos riscos socioambientais?* Acesso em 11 de set de 2020

PEROBELLI, F. S., CARDOSO, V. L., VALE, V. d., & RODRIGUES, L. C. (2016). Localização do setor de serviços e sua relação com questões espaciais no Brasil: uma análise a partir do censo demográfico de 2010. *Revista Brasileira de Economia de Empresas*, 25. Acesso em 04 de nov de 2020

PNUD. (2020). *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD Brasil*. Acesso em 30 de abr de 2020, disponível em Ranking IDHM Municípios 2010: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

SANTOS, E. S. (2017). Região Metropolitana de Feira de Santana: Das Propostas às Características Atuais. *Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana*, 13. Acesso em 2020

SANTOS, M. (1993). *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia HUCITEC Ltda.

SIDRIM, R. M. (2018). *Pendularidade e Inserção Ocupacional nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador: Evidências Segundo a Condição de Migração*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Departamento de Demografia e Ciências Atuariais, Natal. Acesso em 23 de set de 2020

SILVA, C. M. (2014). *A Princesinha do Serão Agora é uma MetrÓpole?! Uma Análise do Processo de "Metropolização" de Feira de Santana-Ba*. Universidade Federal da Bahia - UFB, Instituto de Geociências. Salvador: Elaborada pela Biblioteca Shiguemi Fujimori. Acesso em 23 de abr de 2020

SILVA FILHO, C. M. (17 de jun de 2009). *Região Metropolitana de Feira alavancará desenvolvimento sustentável em municípios vizinhos*. Acesso em 24 de abr de 2020, disponível em Blog de Colbert: <http://colbertmartins.blogspot.com/2009/06/regiao-metropolitana-de-feira.html>

SILVA, J. G., & QUEIROZ, S. N. (2017). *Cenário da Mobilidade Pendular ne Região Metropolitana de Salvador - RMS*. Acesso em 13 de Jul de 2020

SILVA, J. G., QUEIROZ, S. N., & SIDRIM, R. M. (2017). *Movimento Pendular na Região Metropolitana do Cariri (RMC)*. Acesso em 23 de set de 2020

TAVARES, J. M. (2016). *Movimentos Pendulares de Estudantes na Região Norte Fluminense*. Dissertação, Universidade Federal Fluminense - UFF, Campos dos Goytacazes. Acesso em 23 de set de 2020

TAVARES, J. M., & OLIVEIRA, E. L. (2016). Mobilidade populacional e educação superior no norte do Estado do Rio de Janeiro. *Espaço e Economia: Revista brasileira de geografia econômica*, 26. Acesso em 18 de set de 2020